

**Jornadas de Enfermagem
da Escola Superior de Saúde do IPB**
Bragança, 7-8 de junho 2013



**Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do
IPB**

LIVRO DE ATAS (EBOOK)

COORDENADORA: Maria Helena Pimentel

Colaboradores:

André Novo

Angela Prior

Carlos Magalhães

Celeste Antão

Eugénia Anes

Leonel Preto

Lúcia Pinto

Manuel Brás

Maria Augusta Mata

Maria Gorete Baptista

Maria José Gomes

Norberto Silva

FICHA TÉCNICA

Título

Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Data

junho de 2013

ISBN: 978-972-745-159-3

Editora: Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa-IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa-IPB.

Todos os direitos reservados.

Nota Introdutória

As primeiras jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança pretendem constituir-se num momento de encontro de todos os que se interessam pela prestação de cuidados em Saúde: professores, investigadores, profissionais da saúde e estudantes. Pretendem, ainda, aprofundar o conhecimento nas diversas áreas de intervenção e formação de Enfermagem em particular e de Saúde em geral. A parceria da ULS do Nordeste na organização do evento permitirá alargar e fomentar a interação entre o contexto de trabalho, a investigação e os contextos educativos, numa abordagem multidisciplinar e de compromisso.

As temáticas abordadas nestes dois dias de trabalhos acompanham o ciclo vital desde a saúde materno infantil, passando pelos cuidados à família e comunidade, a assistência da pessoa em situação crítica, a assistência na doença terminal e morte digna. Os cursos temáticos aprofundam o conhecimento em áreas específicas. Em suma serão abordados os diferentes modos de melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos utentes tendo em conta o papel privilegiado que os enfermeiros desempenham junto de quem recorre aos serviços de saúde. Ou, dito de outra forma, reforçar o compromisso que assumimos todos os dias com o cidadão.

Para assinalar a realização deste evento e congregar sinergias, elaborou-se o presente livro de atas. Este documento pretende assumir o compromisso da partilha e da divulgação do conhecimento. Para além da atualidade e relevância científica, constituem pontos de contato de estudiosos destas matérias, que respondendo ao nosso apelo submeteram comunicações sob a forma de comunicações orais e *posters*, que teremos oportunidade de acompanhar ao longo destes dois dias.

Se a produção de qualquer evento, direta ou indirectamente, nunca é um ato isolado o que aqui apresentamos contou com a colaboração e a conjugação de esforços de muitas pessoas. É de justiça, por isso, que se felicitem as comissões científica e organizadora que, por sua vez, contaram com o envolvimento ativo dos Dirigentes da Escola Superior de Saúde do IPB e da Unidade de local de Saúde do Nordeste Transmonstano.

Saudamos e agradecemos a presença de todos(as) os que quiseram juntar-se a nós, pela participação viva e empenhada.

Helena Pimentel

ÍNDICE

A DEPRESSÃO EM DOENTES CRÓNICOS.....	9
Maria Gorete Baptista, André Pinto Novo, Maria Helena Pimentel	
ADESÃO À TERAPÊUTICA EM DIABÉTICOS DO TIPO II.....	25
Carina Neto de Carvalho, Catarina Andreia Oliveira Martins, Nelson Fernando Moreira Soares, Ricardo Jorge Miranda Rafael, Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Isabel Cristina Jornal Freire Pinto	
ACIDENTES COM CRIANÇAS: PERCEÇÃO DE PAIS.....	39
Celeste da Cruz Meirinho Antão, Maria Augusta Pereira da Mata, Maria Filomena G. Sousa	
ADOLESCENTES: PERCEÇÃO DA AUTOIMAGEM.....	49
Maria Filomena G. Sousa, Maria Augusta Pereira da Mata, Celeste da Cruz Meirinho Antão	
ALEITAMENTO MATERNO: ARTIGO DE REVISÃO.....	59
Ana Maria Martins Morais, Sandra Cristina Mendo Moura	
ANÁLISE DAS ATITUDES DOS ENFERMEIROS FACE AO IDOSO, COM VISTA À TOMADA DE DECISÃO: O CASO DO DISTRITO DE BRAGANÇA..	71
Sandra de Fátima Gomes Barreira Rodrigues, Sandra Maria Fernandes Novo	
ANÁLISE SWOT DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	85
Andreia Afonso, Cátia Pires, Telma Vaz, Eugénia Maria Garcia Anes	
ANÁLISIS DEL ÍNDICE DE SUICIDIOS EN LA PROVINCIA DE LEÓN (ESPAÑA) ENTRE LOS AÑOS 2000 Y 2010.....	94
Fernández, M.N., García, J.J., Díez, M.J., Sahagún, A.M., Díez, R., López, C., Sierra, M.	
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO DOENTE MENTAL INSTITUCIONALIZADO.....	98
Maria de Fátima Pereira Geraldês, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes, Sérgio Barrios	
AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL: RISCO DE SUICÍDIO NO IRC EM DIÁLISE.....	102
Eugénia Maria Garcia Jorge Anes, Maria Helena Pimentel, André Filipe Morais Pinto Novo	
AVALIAÇÃO DO ESTADO COGNITIVO DE UMA POPULAÇÃO INTERNADA NUMA UNIDADE DE CONVALESCENÇA DO DISTRITO DE BRAGANÇA.	117
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Ana Cristina Neves Duarte Nunes Barata, Luísa Elsa Magalhães Morais, Marco Paulo Correia Barata, Rui Miguel Soares Liberal	
AVALIAÇÃO DO RISCO DE DIABETES <i>MELLITUS</i> DO TIPO II EM COLABORADORES DE UMA SUPERFÍCIE COMERCIAL DO CONCELHO DE BRAGANÇA.....	125
Andreia do Rosário Esperança Monteiro, Cristiana Marlene Aragão Peredo, Sílvia Andreia da Silva Lopes, Maria Isabel Barreiro Ribeiro	
AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS E SEUS CONTEXTOS DE ENVELHECIMENTO: ESTUDO DAS NECESSIDADES SENTIDAS NO CONCELHO DE BRAGANÇA.....	134
Maria Patrocínia Ferreira Sobrinho Correia	
BURNOUT EM ENFERMEIROS DOS CUIDADOS CONTINUADOS.....	147
Laura Alves, Maria Gorete Baptista, Maria Helena Pimentel	
CAPACIDADE LABORAL E TRABALHO POR TURNOS: UM ESTUDO REALIZADO EM ENFERMEIROS.....	157
Adília Maria Pires da Silva Fernandes, Carlos Pires Magalhães, Celeste da Cruz Meirinho Antão, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes, Maria Augusta Pereira da Mata, Maria Helena Pimentel, Maria Filomena Grelo Sousa	

CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES COM AVC E RESPOSTAS SOCIAIS APÓS A ALTA.....	167
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Adelaide da Conceição Arrepiá Arina, Diana Azevedo Prudêncio, Elsa de Fátima Vila Velha Madureira Fernandes, Mariana Isabel Pires Borges, Sílvia Souteiro Remondes	
CASUÍSTICA DA VIA VERDE SÉPSIS NA ULSNE: UNIDADE HOSPITALAR DE BRAGANÇA.....	177
Cristina Maria Pires, Maria Fernanda Garcia, Paula Maria Alves, Pedro António Fernandes, Sandra Maria Fernandes Novo	
COLOCAÇÃO DE CATETER VENOSO PERIFÉRICO EM AMBIENTE DE PRÁTICAS LABORATORIAIS E SUCESSO DA PRIMEIRA PUNÇÃO VENOSA EM CONTEXTO REAL (ENSINO CLÍNICO/ ESTÁGIO). ESTUDO REALIZADO EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.....	189
Leonel São Romão Preto, Matilde Delmina Martins	
COMPORTAMENTO DE JOVENS FACE AO ÁLCOOL.....	196
Celeste da Cruz meirinho Antão, Carlos Pires Magalhães, Adília Maria Pires da Silva Fernandes, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes	
DAS DIFICULDADES DO CUIDAR EM AMBIENTE DOMICILIÁRIO ÀS NECESSIDADES DE INTERVENÇÃO.....	205
Maria Augusta Pereira da Mata, Adília Maria Pires Fernandes, Maria Helena Pimentel, Eugénia Garcia Anes, Manuel Alberto Brás, Carlos Pires Magalhães, Celeste da Cruz Meirinho Antão, Maria Filomena G. Sousa	
DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO.....	218
Flávia Patrícia Vaz Lage, Danielle Cordeiro Vaz, Filipa Andreia Louzinha Afonso, Maria Augusta Pereira da Mata	
DIA MUNDIAL DA DIABETES: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO.....	230
Maria Augusta Pereira da Mata, Flávia Patrícia Vaz Lage, Danielle Cordeiro Vaz, Filipa Andreia Louzinha Afonso	
ENFERMEIRO DE FAMÍLIA, UM ESPECIALISTA DE E COM FUTURO? SIM (...)! PORQUE (...)!.....	240
Manuel Alberto Brás; Brás, M.F; Sandra, M.M	
FATORES ASSOCIADOS À SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DE IDOSOS DEPENDENTES.....	246
Flávia Patrícia Vaz Lage, Maria Augusta Pereira da Mata	
FATORES DE RISCO PARA INFEÇÃO ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	261
Sílvia Cristina Ruano Raposo, Ana Cristina Augusto Veiga, Ana Soraia Geraldês Calado, Filipa Sofia Martins Pereira, Teresa Isaltina Gomes Correia, Matilde Delmina da Silva Martins	
FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO.....	270
Babo, C. I.M., Bento, O.R.P.; Dias, R.M.V. , Fernandes, R.S.C. , Almeida, E.C.	
GESTÃO DA SUPERVISÃO DO ENSINO CLÍNICO EM ENFERMAGEM: PERSPETIVAS DOS ENFERMEIROS ORIENTADORES... 	279
Sandra Maria Fernandes Novo, Sandra de Fátima Gomes Barreira Rodrigues	
GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS PRESTADOS AOS UTENTES PORTADORES DE OSTOMIAS DE ELIMINAÇÃO.....	293
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Anabela Escudeiro Clérigo Vicente, Júlia Maria Rodrigues Gonçalves, Maria de Deus Esteves Raposo, Sara Margarida Santos	

HIPERTENSÃO ARTERIAL: DO DIAGNÓSTICO À INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE DE BRAGANÇA.....	305
Carlos Pires Magalhães, Maria Helena Pimentel, Maria Augusta Pereira da Mata, Adília Maria Pires Fernandes	
IDENTIFICANDO O POTENCIAL EMPREENDEDOR EM SAÚDE.....	313
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, António José Gonçalves Fernandes	
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NO DOENTE COM AVC.....	325
Leonel São Romão Preto, Pires, C	
INDICADORES DEMOGRÁFICOS POTENCIADORES DE RISCO EM SAÚDE NA POPULAÇÃO IDOSA DO DISTRITO DE BRAGANÇA.....	327
Maria Helena Pimentel, Maria Augusta Pereira da Mata, Adília Maria Pires Fernandes, Carlos Pires Magalhães, Maria Gorete Baptista	
O DOENTE COM VENTILAÇÃO MECÂNICA. PAPEL DO ENFERMEIRO NO POSICIONAMENTO EM DECÚBITO VENTRAL.....	332
Maria José Gomes, Elisabete de Fátima Dinis Diz	
O ENFERMEIRO GESTOR: QUE DIFICULDADES.....	339
Assis, C.I.C.F	
O IDOSO INSTITUCIONALIZADO: QUE QUALIDADE DE VIDA?.....	351
Catarina Alexandra Neves, Maria José Gomes	
O NÍVEL DE STRESSE NOS ENFERMEIROS: A REALIDADE DAS UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS DOS DISTRITOS DE BRAGANÇA E VILA REAL.....	361
Cristina Alexandra Sacras Morais, Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Adília Maria Pires da Silva Fernandes	
OS JOVENS E A VIGILÂNCIA DA SAÚDE: FATORES DE SATISFAÇÃO RELACIONADOS COM O ATENDIMENTO.....	370
Maria Helena Pimentel, Adília Maria Pires da Silva Fernandes, Carlos Pires Magalhães	
PATOLOGIA ORAL E AVDS EM IDOSOS DIABÉTICOS.....	380
Teresa Lavandeira Pimenta, Maria José Gomes	
PLANEAMENTO EM SAÚDE: DIFERENTES CONCEITOS.....	389
Eugénia Maria Garcia Anes, Adília Maria Pires da Silva Fernandes, Celeste da Cruz Meirinho Antão, Carlos Pires Magalhães, Maria Augusta Pereira da Mata, Maria Helena Pimentel, Maria Filomena Grelo Sousa, Maria de Fátima Pereira Geraldés, Manuel Alberto Morais Brás, Sandra Cristina Mendo Moura, Maria Isabel Praça, Carina Ferreira	
PERFIL E FATORES DE RISCO PRESENTES EM DOENTES COM AVC ISQUÉMICO ADMITIDOS NUM SERVIÇO DE URGÊNCIA.....	397
Leonel São Romão Preto, Maria Isabel esteves, Ilda Maria Morais Barreira, Sílvia Delgado	
PREVENÇÃO DO SUICÍDIO.....	403
Laura Alves, Lia Marcos, Herculano, L.S.G.A.	
PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: FATORES DE RISCO E INTERVENÇÃO.....	407
Inês Diogo, Mariana Fernandes, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes	
QUALIDADE NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM: QUE REALIDADE?..	415
Sandra Cristina Mendo Moura, Morais, A.M., Pozzo, V.D., Manuel Alberto Brás, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes	

RECURSOS E RESPOSTAS PESSOAIS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS CUIDADOS CONTINUADOS DA REGIÃO DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO PARA LIDAREM COM O FIM DE VIDA.....	423
Lia Marcos, Maria Helena Pimentel, Maria Gorete Batista	
REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS. UM NOVO MODELO DE GOVERNANCE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS?.....	430
Maria Patrocínia Ferreira Sobrinho Correia	
RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA E OS NÍVEIS DE CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DO COLESTEROL TOTAL EM JOVENS DO ENSINO SUPERIOR.....	444
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Andreia Patrícia Afonso Ferreira, Diana Patrícia da Silva Domingues, Rita Sofia Padilha Martins, Susana Maria Silvestre Martiniano, Olívia Rodrigues Pereira	
RISCO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO E DEPENDÊNCIA FUNCIONAL NUMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO.....	455
Leonel São Romão Preto, Marco Paulo Correia Barata, Ana Cristina Neves Duarte Nunes Barata, Paula Eduarda Lopes Martins	
ROTAVÍRUS- UMA REALIDADE PEDIÁTRICA.....	464
Ângela Maria Moreira Lopes, Maria Filomena G. Sousa, Celeste da Cruz Meirinho Antão	
SATISFAÇÃO DOS UTENTES DOS HOSPITAIS DE UMA ULS DO NORTE DE PORTUGAL FACE AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....	472
Carina A.S. Ferreira, Manuel Alberto Morais Brás, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes	
SER ENFERMEIRO: MOTIVAÇÕES E EXPETATIVAS DOS ESTUDANTES FINALISTAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA.....	487
Maria Filomena Grelo Sousa, Adília Maria Pires da Silva Fernandes, Celeste da Cruz Meirinho Antão, Maria Augusta Pereira da Mata	
SITUAÇÃO DE SAÚDE DE UM GRUPO DE UTENTES DIABÉTICOS.....	495
Flávia Patrícia Vaz Lage, Carla Cristina Alves Afonso Martins, Maria Augusta Pereira da Mata	
SOFRIMENTO NA DOENÇA CRÓNICA.....	503
Maria Gorete Batista, André Pinto Novo, Ana Maria Nunes Galvão	
SUICÍDIO - MITOS E FACTOS.....	518
Almeida, E.C.	
SUICÍDIO: UM PROBLEMA DE SAUDE PUBLICA.....	524
Eugénia Maria Garcia Anes, Natália Silva, Sandra Silva	
TENSÃO ARTERIAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, ANTES E APÓS EXAME.....	533
Eugénia Maria Garcia Jorge Anes; Adília Maria Pires Fernandes; Celeste da Cruz Meirinho Antão; Carlos Pires Magalhães; Maria Augusta Pereira da Mata; Maria Helena Pimentel; Maria Filomena G. Sousa, Maria de Fátima Pereira Geraldés	
UM OLHAR SOBRE O OMBRO AOS CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS PORTUGUESES SOBRE A SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES NO FINAL DA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI.....	539
Manuel Alberto Brás, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes, Maria de Fátima Brás, Maria Isabel Praça, Sandra Cristina Mendo Moura	

VIA VERDE TRAUMA.....544
Sandra de Fátima Gomes Barreira Rodrigues, Sandra Maria Fernandes Novo

O NÍVEL DE STRESSE NOS ENFERMEIROS: A REALIDADE DAS UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS DOS DISTRITOS DE BRAGANÇA E VILA REAL

Cristina Alexandra Sacras Morais¹, Maria Isabel Barreiro Ribeiro³, Adília Maria Pires da Silva Fernandes^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

²NIII Núcleo de Investigação e Intervenção do Idoso

³Instituto Politécnico de Bragança. Investigadora do CETRAD. Colaboradora da UDI.

RESUMO

A enfermagem é uma profissão desgastante, já que implica interagir com a pessoa em situação de crise e de sofrimento. Devido à sobrecarga e ao stress enfrentado, a qualidade deste relacionamento pode estar comprometida, interferindo na qualidade dos cuidados prestados. A finalidade deste estudo foi determinar o nível de stress nos enfermeiros dos Cuidados Continuados do distrito de Bragança e Vila Real e verificar se existem diferenças entre os dois distritos. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e observacional. De um total de 166 enfermeiros a exercer funções nas Unidades de Cuidados Continuados do distrito de Bragança e Vila Real, 131 responderam ao questionário. Para a recolha dos dados, que decorreu no período de março de 2011 a novembro 2012, aplicou-se a “Escala de Percepção de Stress” de Pais-Ribeiro & Marques (2009). Do total dos inquiridos, 51,91% (68) eram do distrito de Vila Real e 48,1% (63) eram de Bragança. Os enfermeiros tinham idades compreendidas entre os 22 e os 54 anos, sendo a maioria do género feminino (77,9%). Constatou-se que o maior número de enfermeiros se concentra nas Unidades de Média e Longa duração (44,3%; 58), seguindo-se-lhe a Unidade de Longa duração (34,4%; 45), a Unidade de Convalescença e Paliativos (18,3%; 24) e, por fim, a Unidade de Média duração (3,1%; 4). Os enfermeiros registaram um nível de stress moderado (Média=34,2 DP±4,96). A distribuição dos inquiridos pelo nível de stress foi o seguinte: 33,6% (44) manifestaram um nível de stress reduzido; 65,7% (86) mostraram ter um nível moderado de stress e 0,8% (1) registaram um nível elevado de stress. O Distrito não se mostrou diferenciador ($t=0,443$; $p=0,658>0,05$) do nível de stress dos enfermeiros (Vila Real: Média=34,1; DP±5,1 e Bragança: Média=34,4; DP±4,8). Pode concluir-se que a profissão de enfermagem é stressante e deve ser reconhecida como tal. Perante esta constatação, existe a necessidade de discutir e implementar medidas preventivas e minimizadoras de stress nos locais de trabalho, por forma a obter uma saúde individual e coletiva da equipa de enfermagem. A qualidade dos cuidados prestados depende da condição física e emocional da pessoa que cuida.

Palavras-chave: Enfermeiro, Cuidados Continuados, Stress, Escala de Percepção de Stress.

ABSTRAT

Nursing is a very demanding job, as it implies interacting with people in situations of crisis and suffering. Due to the high workload and the demands faced daily, the quality of this interaction can be

affected, to the point of interfering with the quality of the nurse's work. The purpose of this study is to determine the level of stress found in nurses in the Palliative Care sector of the Bragança and Vila Real districts, aiming to find out if there are any differences between the two regions.

It consists of a quantitative, transversal and observational study; from the 166 nurses in the palliative care centers of Vila Real and Bragança approached, a total of 131 answered the questionnaire. Data was collected from March 2011 to November 2012; the "Escala de Percepção de Stress" by Pais-Ribeiro & Marques (2009) was applied. Of the total respondents 51,9% (68) were from the Vila Real units, while 48,1% (63) were from the Bragança units. Nurses' ages comprised from 22 to 54 years old, average 28,7 (DP±5,88); 77,9% (102) being females, while 22,1% (29) were of the male gender. It was verified that the largest number of nurses was concentrated in the Long and Medium Duration Units (44,3%; 58), followed by the Long Duration Unit,(34,4%; 45), and by the Recovering and Palliative Care Unit (18,3%; 24) and, lastly, the Medium Duration Unit (3,1%; 4) .

The level of stress registered was moderate. (Mean=34,2: SD±4,96). Distribution by stress level was: 33,6% (44) showed a very reduced stress level; 65,7 % (86) registered a moderate stress level, while 0,8% (1) registered a high stress level.

There doesn't seem to be any difference ($t=0,443$; $p=0,658 >0,05$) between the stress level of the nurses on both districts (Vila Real: Mean=34,1;SD±5,1 and Bragança: (Mean=34,4; SD±4,8).

We can conclude, then, that Nursing is a stressful job and must be recognized as such. According to this knowledge, there is a very real need to discuss and implement preventive measures which will minimize stress at the workplace, in order to obtain individual and collective general health for all team's members. The quality of the work and care rendered will depend on the physical and emotional condition of the careers.

Keywords: Nurse, Continuous Care, Stress, Stress Perception Scale.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o tema do stresse em profissionais de saúde e em particular em enfermeiros tornou-se uma área de preocupação constante por parte de investigadores e meios de comunicação social. Os enfermeiros caracterizam-se por desempenharem uma profissão extremamente exposta a situações stressantes o que leva um desequilíbrio da sua saúde física e mental e, posteriormente, a um prejuízo no seu desempenho profissional e um ao aumento do número de acidentes de trabalho (Garcia, 1997; Martins, 2003). Lucas (1987) citado por McIntyre *et al.* (1999, p. 513) revela que o nível de absentismo dos enfermeiros em Portugal é o mais alto entre todos os profissionais de saúde e atribui esse resultado ao alto número de habitantes por enfermeiro.

Foi em 1936 que Hans Selye utilizou pela primeira o termo de "stress", tendo havido desde então até à data uma evolução deste conceito. Segundo Seyle (1936) o stresse é uma reação do

organismo que ocorre frente a situações que exijam delas adaptações além do seu limite (Selye, 1936, citado por Sadir *et al.* 2010, p.73). Atualmente para além do corpo e da mente existe ainda uma valorização da dimensão social. Para Santos e Castro (1998, p.675), “o stress é a condição que resulta quando as trocas (transações) pessoa/meio ambiente, levam o indivíduo a perceber, sentir uma discrepância, que pode ser real ou não, entre as exigências de uma determinada situação e os recursos do indivíduo, ao nível biológico, psicológico ou sociais”. Segundo Pinto (2005) não é de todo difícil estabelecer um paralelo com o ser humano, também submetido cada dia e todos os dias a diferentes tipos de esforço. Se adicionarmos ao conceito de stress o novo conceito de saúde da OMS (Organização Mundial de Saúde), equilíbrio “bio-psico-social”, somos capazes de entender o alcance do que em termos humanos, significa estar “sujeito a esforços”. Ainda segundo a mesma autora, o indivíduo, que cada dia se desloca para o seu local de trabalho, transporta consigo as três dimensões que compõem a sua saúde. E o enfermeiro como ser humano que é, transporta, também ele, diariamente, as suas dimensões, mas que por exigência do seu trabalho, são muitas vezes abaladas por um sem número de problemas, advindos do exercício da sua atividade profissional. Assim os profissionais de saúde necessitam também eles de apoio porque apesar de possuírem conhecimentos na área da saúde não estão imunes à doença. Ser enfermeiro significa ter como agente de trabalho o Homem, e como sujeito de ação, o próprio Homem. Há uma estreita ligação entre o trabalho e o trabalhador, com a vivência direta e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo de doença (Santos e Teixeira, 2009). Desta forma, o presente estudo teve como objetivos determinar o nível de stress nos enfermeiros que trabalham nas Unidades de Cuidados Continuados dos Distrito de Bragança e Vila Real e verificar se existem diferenças nos níveis de stress por Distrito.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo é de natureza quantitativa, transversal e observacional. A população é constituída pelos enfermeiros que desempenham funções em Unidades de Cuidados Continuados do Distrito de Bragança e Vila Real. Dos 166 enfermeiros a exercer funções, recolheu-se uma amostra probabilística aleatória simples da qual fazem parte 131 enfermeiros.

A recolha de dados, que decorreu no período de março de 2011 a novembro 2012, foi realizada através de um inquérito por questionário, que os enfermeiros preencheram de forma individual e anónima. O questionário era composto por duas partes distintas, a primeira parte

incluía questões que permitiram a caracterização da amostra, nomeadamente, no que diz respeito à idade, género, situação conjugal e tempo de serviço. A segunda parte era composta pela “*Escala de Percepção de Stress*” de Pais-Ribeiro & Marques (2009). A referida escala é composta por 13 itens, havendo para cada um, cinco alternativas de resposta de A “Nunca” a E “Muitas Vezes”.

O procedimento inicial foi obter o número total de enfermeiros a trabalhar nas Unidades dos Cuidados Continuados dos Distritos de Bragança e Vila Real. Após a obtenção desta informação, foi solicitada a todas as Unidades a autorização para a aplicação do questionário e, posteriormente procedeu-se à sua aplicação.

O programa informático utilizado para editar e tratar os dados foi o *SPSS (Statistical Package for Social Sciences)* Versão 21.0. No que diz respeito ao tratamento dos dados e análise dos resultados, foi realizada uma análise descritiva univariada, designadamente, cálculo de frequências absolutas e relativas para as variáveis nominais e o cálculo de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão, mínimo e máximo) para as variáveis quantitativas de razão. A análise fatorial exploratória através do método das componentes principais, com rotação *varimax* foi utilizada para validar, à população dos enfermeiros que trabalham nas Unidades de Cuidados Continuados, a escala do stresse. Foram utilizados os testes de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) para perceber qual a proporção da variância dos dados que pode ser considerada comum a todas as variáveis, ou seja, que pode ser atribuída a um fator comum; e o teste de esfericidade de *Bartlett* para verificar se a matriz de correlação é uma matriz identidade. Para analisar a consistência interna das dimensões das escalas, foi calculado o Alfa *Cronbach*.

O teste paramétrico do *t-Student* foi utilizado para comparar o nível de stresse nos enfermeiros por Distrito. Foi considerado um nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Do total dos inquiridos, 51,9% (68) eram do distrito de Vila Real e 48,1% (63) eram de Bragança. Relativamente ao género, 77,9% (102) eram do sexo feminino e 22,1% (29) eram do sexo masculino.

Tabela 1 – Distribuição dos inquiridos por género, classes etárias, estado civil, natureza vínculo profissional, Distrito e tipologia da Unidade de Cuidados Continuados

Variáveis	Grupos	Frequências (n=131)	
		N	%
Género	Masculino	29	22,1
	Feminino	102	77,9
Classes etárias	<31	102	77,9
	≥31	28	21,4
	NR	1	0,8
Estado civil	Casado(a)/União de facto	57	43,5
	Solteiro(a)/divorciado(a)	74	56,5
Natureza vínculo profissional	Contrato	72	55
	Permanente	59	45
Distrito	Vila Real	68	51,9
	Bragança	63	48,1
Tipologia da Unidade	UMLD	58	44,3
	ULD	45	34,4
	UCP	24	18,3
	UMD	4	3,1
Medidas de tendência central e de dispersão relativas à idade (anos)			
Média=28,7; Moda=25; Mediana=27; DP±5,88;... Mínimo=22; ...Máximo=54			

Constatou-se que o maior número de enfermeiros é ainda jovem com idade inferior a 31 anos (77,9; 102), solteiro(a) ou divorciado(a) (56,5%; 74) mantém um vínculo com a entidade profissional a termo certo e concentra-se (55%; 72) nas Unidades de Média e Longa Duração (UMLD) (44,3%; 58), seguindo-se-lhe a Unidade de Longa Duração (ULD) (34,4%, 45), a Unidade de Convalescença e Paliativos (UCP) (18,3%; 24) e, por fim, a Unidade de Média Duração (3,1%; 4) (UMD). Todos os inquiridos se sentiam integrados na equipa onde trabalhavam (tabela 1).

Através da análise fatorial exploratória, pelo método das componentes principais e rotação *varimax*, verificou-se que a variância explicava na totalidade o nível de stresse em 60,128. A consistência interna analisada através do *Alfa Cronbach* para os 13 itens foi muito boa ($\alpha=0,893$). Neste estudo, quer o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* ($KMO=0,823$) quer o teste de *esfericidade de Bartlett* ($p\text{-value}<0,000$) revelaram adequação dos dados à análise fatorial. As médias e os respetivos desvios-padrão de cada item descritivo de situações de stresse são os apresentados na tabela 2. Os resultados da análise estatística evidenciam que as características psicométricas obtidas são boas atestando que o instrumento é adequado para avaliar o que se propõe nesta investigação, ou seja o nível de stresse dos enfermeiros nas Unidades de Cuidados Continuados.

Tabela 2 – Média, DP, KMO, Alfa *Cronbach*, Teste de esfericidade de *Bartlett* e variância explicada para a escala do stresse

Descrição	Média	DP
1.No último mês com que frequência se sentiu aborrecido(a) com algo que ocorreu inesperadamente?	3,25	0,835
2.No último mês com que frequência se sentiu que era incapaz de controlar as coisas que são importantes na sua vida?	2,09	0,789
3. No último mês com que frequência se sentiu nervoso(a) ou "stressado(a)"?	2,95	0,893
4. No último mês com que frequência enfrentou com sucesso coisas aborrecidas e desagradáveis?	2,66	0,821
5. No último mês com que frequência sentiu que estava a enfrentar com eficiência mudanças importantes que estavam a ocorrer na sua vida?	2,68	0,777
6. No último mês com que frequência se sentiu confiante na sua capacidade para lidar com os seus problemas pessoais?	2,32	0,816
7. No último mês com que frequência sentiu que as coisas estavam a correr como queria?	2,48	0,758
8. No último mês com que frequência reparou que não conseguia fazer todas as coisas que tinha que fazer?	2,57	0,877
9. No último mês com que frequência se sentiu capaz de controlar as suas irritações?	2,46	0,897
10. No último mês com que frequência sentiu que as coisas lhe estavam a correr pelo melhor?	2,57	0,762
11. No último mês com que frequência se sentiu irritado(a) com coisas que aconteceram e que estavam fora do seu controlo?	2,75	0,835
12. No último mês com que frequência foi capaz de controlar o seu tempo?	2,31	0,860
13. No último mês com que frequência sentiu que as dificuldades se acumulavam ao ponto de não ser capaz de as ultrapassar?	2,27	0,795
KMO	0,823	
Alfa <i>Cronbach</i>	$\alpha=0,893$	
Teste de esfericidade de <i>Bartlett</i>	0,000	
Variância	60,128%	

A maioria dos enfermeiros registou um nível de stresse moderado (Média=34,2 DP±4,96). A distribuição dos inquiridos pelo nível de stresse foi o seguinte: 33,6% (44) manifestaram um nível de stresse reduzido; 65,7% (86) mostraram ter um nível moderado de stresse e 0,8% (1) registaram um nível elevado de stresse (figura 1).

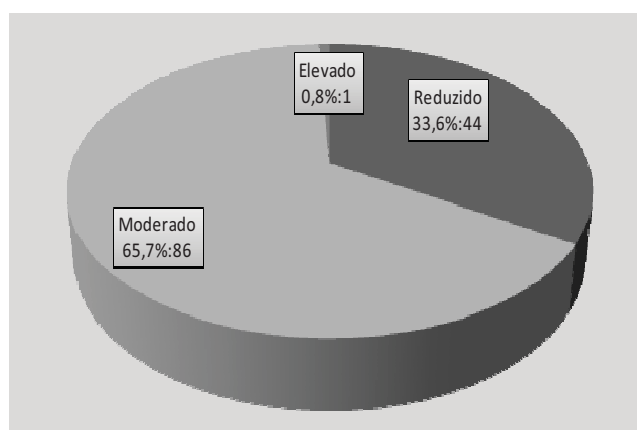


Figura 1 – Enfermeiros distribuídos por nível de stresse

No que se refere ao nível de stresse por distrito, salienta-se o facto dos enfermeiros que trabalham no Distrito de Bragança, apresentarem um nível de stresse ligeiramente superior aos enfermeiros do Distrito de Vila Real, embora essa diferença não seja estatisticamente significativa (tabela 3).

Tabela 3 - Scores da escala dos Recursos Sociais por estado nutricional

VARIÁVEL	CATEGORIA	N	MÉDIA	DP	<i>T-STUDENT</i>	<i>P-VALUE</i>
DISTRITO	BRAGANÇA	63	34,1	5,1	0,443	0,658
	VILA REAL	68	34,4	4,8		

Os resultados do teste de *t-Student* levam a concluir que o Distrito não é diferenciador ($t=0,443$; $p=0,658 > 0,05$) do nível de stresse dos enfermeiros (Vila Real: Média=34,1; DP±5,1 e Bragança: Média=34,4; DP±4,8) (tabela 1).

DISCUSSÃO

Para determinar o nível de stresse dos enfermeiros que trabalham nas Unidade de Cuidados Continuados do distrito de Bragança e Vila Real e verificar se existem diferenças, estatisticamente, significativas do nível de stresse tendo em o distrito da Unidade de Cuidados Continuados onde o enfermeiro trabalha recolheu-se uma amostra probabilística aleatória simples constituída por 131 enfermeiros das Unidades dos Cuidados Continuados do distrito de Bragança e Vila Real. Dos 131 inquiridos, 77,9% eram género feminino e 22,1% eram género masculino. Os enfermeiros tinham idades compreendidas entre os 22 e os 54 anos, eram provenientes de diferentes tipologias dos cuidados, nomeadamente, UMD (3,1%), UMLD (44,3%), UCP (18,3%) e ULD (34,4%). Quanto à situação conjugal dos enfermeiros, verificou-se que a maioria (54,2%) e os restantes eram solteiros (as), casados ou viviam em união de facto (43,5%) e separados ou divorciados (2,3%).

A consistência interna analisada através do *Alfa Cronbach* para os 13 itens da “*Escala de Percepção de Stress*” de Pais-Ribeiro & Marques (2009) foi de $\alpha=0,893$ superior ao valor mínimo recomendado por Nunnally (1978) e Pestana & Gageiro (2005). Neste estudo, quer o teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* ($KMO=0,823$) quer o teste de *esfericidade de Bartlett* ($p\text{-value}<0,000$) revelaram adequação dos dados à análise fatorial (Pestana & Gageiro, 2005).

No que diz respeito ao nível de stresse, verificou-se que, globalmente, os enfermeiros registavam um nível moderado (Média=34,2 DP±4,96). A sua distribuição por níveis de stresse foi a seguinte: 33,6% (44) manifestaram um nível de stresse reduzido; 65,7% (86) mostraram ter um nível moderado de

stresse e 0,8% (1) registaram um nível elevado de stresse. Os resultados do teste *t-Student* provaram que o Distrito onde os enfermeiros trabalham não é diferenciador do nível de stresse.

CONCLUSÃO

Mediante os resultados obtidos deduz-se então que existe a necessidade de intervir o mais precocemente possível por forma a obter um grau de stresse mais baixo quer a nível pessoal quer a nível organizacional. Na maioria das vezes as organizações apenas necessitam de quebrar as barreiras do preconceito relativamente ao stresse e realizar intervenções que requerem pouco investimento monetário. McIntyre *et al.* (1999) propõem algumas linhas de orientação para diminuir os níveis de stresse entre os profissionais de saúde, nomeadamente, abertura de mais vagas para diminuir a sobrecarga de trabalho, o melhoramento das condições físicas e técnicas das instituições de saúde, a formação profissional na área da gestão do stresse e o apoio psicológico aos profissionais de saúde com sequelas causadas pelo stresse. Do ponto de vista de Chiavenato (1999) as organizações podem tentar combater o stresse por meio de metas realistas, melhoria do ambiente de trabalho e de comunicação, aumento do envolvimento dos seus colaboradores nas decisões, implementação de programas de bem-estar, diminuição de ruídos no local de trabalho, reconhecimento e recompensa aos colaboradores e redução de conflitos pessoais.

Perante o exposto, deveria então existir uma obrigação social por parte das empresas de proporcionar uma saúde laboral aos seus funcionários, não pensando apenas nos resultados económicos e na produtividade. Para que haja uma saúde laboral é necessário que se desenvolva um ambiente de confiança e respeito mútuo, por forma a proporcionar qualidade de vida no trabalho. Torna-se, por isso, urgente que as instituições trabalhem com afinco por forma a combater este flagelo designado de stresse no trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chiavenato, I. (1999). *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. Rio Janeiro: Elsevier.
- Garcia, L. (1997). O Stresse no enfermeiro, nos primeiros anos de vida profissional. *Sinais Vitais*, 14, Setembro, 37-39.
- Gomes, A. R., Cruz, J. F., & Cabanelas, S. (2009). Estresse Ocupacional em Profissionais de Saúde: Um Estudo com Enfermeiros Portugueses. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25 (3), 307-318.
- Martins, M.C.A. (2003). Situações indutoras de stress no trabalho dos enfermeiros em ambiente hospitalar. *Revista Millenium (online)*, 28. Consultado em janeiro de 2013: Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/millenium28/18.htm>.
- McIntyre, T. M., McIntyre, S. E., & Silvério, J. (1999). Respostas de stress e recursos de coping nos enfermeiros. *Análise Psicológica*, 3 (XVII), 513-527.
- Nunnally, J. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw Hill.

- Pais-Ribeiro, J., & Marques, T. (2009). A avaliação do stresse: a propósito de um estudo de adaptação da escala de percepção de stresse. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10 (2), 237-248.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para as ciências sociais: a complementariedade do SPSS*, 4ª edição revista e aumentada. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pinto, A. (setembro/outubro 2005). O Stress no trabalho: Causas, efeitos e prevenção. *Kéramica*, nº274. Consultado em janeiro 2013. Disponível em http://www.factor-segur.pt/artigosA/artigos/o_stress_no_trabalho.pdf
- Sadir, M. A., Bignotto, M.M., & Lipp, M.E.N. (2010). Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. *Paideia*, 20 (45), 73-81.
- Santos, A.M., & Castro, J.J. (1998). Stress. *Análise Psicológica*, 4 (XVI), 675-690.
- Santos, J.M., & Teixeira, Z. (2009). O stresse dos enfermeiros. *Revista da Faculdade de Ciência da Saúde*, 368-378.